

# ESTRATÉGIA PARA A IMPLANTAÇÃO DO ECOTURISMO: O CASO DA COSTA RICA

José Maria RODRIGUEZ DE LA GUARDIA<sup>1</sup>

O turismo motivado pelo desejo de admirar as maravilhas da natureza não é uma novidade. Entretanto, recentemente tem adquirido características específicas e o número de quem o pratica está aumentando rapidamente. Sob a denominação de ecoturismo, que tem sido divulgada internacionalmente, hoje é reconhecido como um novo segmento dentro do fenômeno turístico e se tornou objeto de estudo, sobre o qual multiplicam-se as reuniões especializadas e as publicações. A análise da experiência da Costa Rica neste campo pode ser interessante, pois o que lá acontece é de certa forma pioneiro e pode então ser estudado como um modelo ou caso de referência, ainda que não seja, necessariamente, positivo em todos os seus aspectos.

## O QUE É ECOTURISMO?

Não contamos com uma definição, mas com várias, que só coincidem em suas linhas gerais. Há uma tendência, bastante ampla e abrangente, que o define, por exemplo, como "aquela atividade em que as viagens de lazer têm como principal finalidade usar e desfrutar dos recursos naturais existentes no destino escolhido", ou ainda, simplesmente, como "o conjunto de usos públicos apropriados de áreas silvestres". Muitos dos que se ocupam desse tema, entretanto, acrescentam uma ou várias condições, com o que, na realidade, reduzem a amplitude do termo. Algumas dessas condições são:

- a) o ecoturismo protege o ambiente e contribui para a conservação dos recursos naturais que utiliza;
- b) o ecoturismo beneficia os habitantes das zonas em que se desenvolve, e respeita sua cultura;
- c) o ecoturismo procura ampliar os conhecimentos sobre a natureza; e
- d) o ecoturista possui uma ética ambiental e conservacionista.

Estas definições restritivas excluem alguns grupos incluídos pelas primeiras, seja por seus princípios e valores, seja pelas atividades que realizam (por exemplo, caça e pesca), seja por outros motivos. Além do mais, em alguns casos são incluídos os pesquisadores e estudantes de biologia tropical, cujas atividades são, aparentemente, ecoturísticas, mas que, pela sua própria natureza, ficam totalmente fora do conceito de turismo, como é geralmente aceito.

Na prática, estas diferenças manifestam-se na Costa Rica, especialmente na zona de Baja Talamanca, no litoral caribenho meridional, onde pequenos grupos de empresários turísticos locais (que inclui estrangeiros com algum tempo de residência na região) opõem-se ao desenvolvimento promovido por investidores de fora, mesmo que sejam costarriquenhos. Contudo, não se pretende aprofundar aqui este aspecto, mas apenas assinalar a dificuldade que existe para delimitar o fenômeno e seus agentes.

Outras expressões como turismo ecológico, naturalista, científico ou de história natural, são ou têm sido empregadas com o mesmo sentido ou semelhante; por exemplo, para denominar um componente específico do ecoturismo. Aqui só empregarei este último termo e o referirei à visita de estrangeiros à Costa Rica com os propósitos indicados, salvo quando advirto para outra coisa. As colocações anteriores seguem unicamente a intenção de enfocar esta análise, já que não se pretende ignorar ou desprezar a importância do ecoturismo interno: o que fazem dentro de um país os seus próprios cidadãos.

Convém mencionar que na Costa Rica o turismo de aventura é outro segmento da atividade, particularmente relacionado ao que nos ocupa, tanto que às vezes torna-se difícil diferenciá-los. De fato, algumas de suas principais manifestações são as travessias de rios com correntezas em balsas de borracha ou em caiaques, cavalgadas, ciclismo, montanhismo, descidas a cavernas subterrâneas e longas caminhadas; freqüentemente, os adeptos destas atividades têm uma forte preferência por realizá-las em lugares pouco alterados pelo homem ou que, pelo menos, lhes permitam apreciar uma paisagem natural.

## QUEM SÃO OS ECOTURISTAS?

A caracterização mais breve que conheço dos ecoturistas os define como "hippies depois de vinte anos". Mesmo que somente seja aplicável a um segmento deste grupo de pessoas, creio ser útil para tentar compreendê-lo. De fato, uma boa parte desse grupo é composta por indivíduos com idade entre quarenta e cinquenta anos, que eram adolescentes ou adultos jovens quando floresceu o movimento hippie. Atualmente são pessoas de classe média ou média alta, o que, nos países industrializados, de onde procedem em sua imen-

(1) *Coordenador do Programa de Política Ambiental da Organización para Estudios Tropicales - OET, Apartado 676 - 2050, San Pedro, Costa Rica.*



sa maioria (Estados Unidos, Canadá e Europa Ocidental), lhes permite dedicar várias semanas e alguns milhares de dólares às suas férias anuais. Não os satisfazem, entretanto, os destinos tradicionais dos trópicos, que oferecem sol, praia e mar para um turismo de massa; preferem buscar um encontro mais íntimo com a natureza, em algumas de suas manifestações mais exuberantes, de forma mais condizente com seus ideais da juventude.

Existem também outros grupos importantes de ecoturistas, especialmente da terceira idade. Na verdade, é notável a quantidade de pessoas maiores de sessenta anos que praticam esta atividade na Costa Rica. Merecem também ser mencionados os contribuintes às campanhas de coleta de fundos para a conservação da natureza que a Costa Rica tem desenvolvido agressivamente há dez anos. Ainda que estas campanhas não tenham proposto promover a vinda de visitantes estrangeiros ao país, em certa medida as têm provocado, como é o caso das crianças suecas que contribuíram para a conservação do bosque nublado de Monteverde (muitas delas com pequenas quantias) e que chegam com seus pais para conhecê-lo.

As atividades que os ecoturistas realizam costumam contar com a orientação e informações fornecidas por um guia especializado. A caminhada pelo bosque parece ser a mais típica e freqüente, ainda que façam também outros percursos, por exemplo, pela praia. Como consequência, a construção e manutenção das trilhas destinadas a esse fim tem adquirido grande importância. Outras atividades são passeios a cavalo e em botes (para percorrer rios, canais naturais, pântanos e lagoas), natação, fotografia, observação da paisagem, de aves e outros animais.

## **OPORTUNIDADES E PONTOS FORTES DA COSTA RICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO**

Para sintetizar as condições deste país que têm permitido e facilitado a manifestação do ecoturismo, pode-se dizer que possui uma grande quantidade e diversidade de atrativos naturais, acessíveis a visitantes e moradores. A seguir apresentam-se mais detalhadamente algumas oportunidades e pontos fortes da atividade na Costa Rica.

Em primeiro lugar, deve-se mencionar que a diversidade biológica é muito grande no país, particularmente em relação ao seu tamanho, já que, em quase todos os grupos de organismos, o número de espécies é superior a tudo que se conhece em qualquer outro território de extensão geográfica similar, assim como os inúmeros traços geomorfológicos e acidentes climáticos diferentes que permitem a existência de 12 zonas de vida (de acordo com a classificação de Holdridge) e uma extraordinária variedade de paisagens e comunidades naturais; tudo isso num território de 51.000 km<sup>2</sup>, 260 vezes menor do que o Brasil.

Um fator fundamental é o sistema costarricense de parques nacionais. Apesar de estabelecido somente

em 1970, nesse curto espaço de 21 anos alcançou uma cobertura de mais de 10% do território nacional, representando uma ampla amostra das paisagens naturais e dos habitats das espécies nativas do país, e tem-se consolidado com o apoio nacional, tanto popular quanto político, e com financiamentos estrangeiros provenientes de países e organismos que reconhecem seu imenso valor como patrimônio da humanidade.

A infra-estrutura de acesso aos lugares de interesse para os ecoturistas é boa em muitos casos, e rústica em outros, porém aceitável para esse tipo de viajante, que muitas vezes desfruta da "aventura" da travessia. A paisagem rural, que em algumas zonas é de grande beleza, representa o tecido conectivo entre um lugar e outro e converte-se num atrativo adicional. A existência de amplas redes de transmissão elétrica e comunicação telefônica, assim como de aquedutos que abastecem de água potável a maior parte das zonas povoadas do país, também contribuem em grande medida para o ecoturismo.

Mesmo que na Costa Rica, a natureza ainda esconde muitos segredos para a ciência, a pesquisa biológica está muito mais adiantada do que em outros países tropicais. O conhecimento gerado tem-se mostrado de grande valia para satisfazer o desejo de educar-se que mostram muitos ecoturistas, e que se procura atender através da capacitação dos guias e da produção de material de divulgação, escritos e audiovisuais.

Como novo destino para o turismo internacional, os estrangeiros desfrutam do prazer de encontrar no país recursos virgens, tanto naturais, pouco explorados anteriormente, quanto humanos, já que a população local não atua com maior malícia para beneficiar-se abusivamente dos os viajantes. Além disso, a abertura com que, em geral, os costarriquenhos encaram tanto a conservação da natureza como o ecoturismo, assim como a segurança oferecida ao visitante, a estabilidade social e a paz política do país, são igualmente fatores a serem considerados. Alguns dos turistas, inclusive, mostram-se atraídos pela longa tradição democrática do país.

Esse conjunto de pontos fortes, entre outros, e as oportunidades, como sua posição geográfica próxima a alguns dos maiores mercados de origem de turistas, dão à Costa Rica vantagens comparativas em relação aos demais países tropicais, pelo menos à maioria deles.

## **SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NA COSTA RICA**

Posso mencionar as visitas dos naturalistas europeus na segunda metade do século XIX, como antecedente remoto porém importante, pelo interesse gerado por suas publicações sobre os recursos bióticos do país. Mas a história do ecoturismo, com as características que hoje conhecemos, deve remontar a pouco mais de 10 anos, quando se estabeleceu na Costa Rica a primeira agência de viagens receptiva especializada em turismo ecológico e de aventura (cujo volume atual de negócios talvez não tenha sido previsto nem mesmo pelo empresário que a fundou).



Em 1983, o canal de televisão pública dos Estados Unidos divulgou por todo o país um documentário filmado na Costa Rica para a National Geographic Society, com o título "Rain Forest" ou o "Bosque Chuvoso". Suas extraordinárias imagens do Parque Nacional de Corcovado provocam, em muitos norte-americanos, o desejo de conhecer esta área silvestre, exatamente quando a citada agência de viagens começava a oferecer a este público a possibilidade de visitá-la. Nesse mesmo ano chegaram ao Corcovado os primeiros grupos comercialmente organizados, de turistas.

Enquanto o Instituto Costarriquenho de Turismo (ICT), organismo responsável pela promoção turística no país, continua sua tradicional política de marketing no exterior, baseada na apresentação de loiras em biquínis nas praias de areias brancas, a companhia aérea nacional LACSA decide renovar sua campanha publicitária nos Estados Unidos, oferecendo seus vôos à meca da biodiversidade e dos encantos naturais.

O Prêmio Nobel da Paz, outorgado em 1987 ao presidente Oscar Arias, é também um ponto alto nesta história, já que destaca a imagem da Costa Rica na imprensa dos países industrializados, cujos cidadãos já estavam acostumados, há vários anos, às manchetes sobre "Guerra na América Central", e a partir deste fato identificaram o país como um lugar que pode ser visitado sem risco para sua segurança pessoal.

O governo iniciou, então, um esforço para convencer esses públicos das vantagens da Costa Rica como destino para o ecoturismo; entretanto, não é o ICT, mas outro organismo governamental, o Ministério de Recursos Naturais, Energia e Minas, que desde 1987 incentiva políticas favoráveis ao ecoturismo, principalmente de forma indireta, como a conversão, em grande escala, de parcelas da dívida externa em investimentos na natureza, e outras formas de apoio às campanhas internacionais de coleta de fundos para conservação, promovidas por entidades privadas sem fins lucrativos.

Entretanto, quando os ecoturistas chegaram, encontraram os costarriquenhos desprevenidos: tanto no nível do governo como no nível das empresas, as comunidades, os órgãos privados sem fins lucrativos e os cidadãos em geral. A reação necessária para encarar a situação, embora tardia, não se fez esperar. Considera-se que, pelo menos em algumas temporadas, a disponibilidade de alojamento condicionou a quantidade de visitantes recebidos e não tem permitido atender à demanda, ainda que a construção de novos hotéis tenha sido intensa durante o período transcorrido.

## RECURSOS ECOTURÍSTICOS DA COSTA RICA

Os atrativos da Costa Rica para os ecoturistas já foram expostos como pontos fortes para o desenvolvimento da atividade, do mesmo modo que a infra-estrutura. Por outro lado, vários serviços eram bastante escassos em 1987, quando os ecoturistas começaram a chegar em grande número. A estrutura hoteleira da capital, útil para alojar o viajante à chegada, entre visitas a um

lugar e outro e antes da partida, mostrou-se insuficiente e sua capacidade aumentou notavelmente desde então.

Quanto ao alojamento no campo, quase inexistente no início, creio que merece um comentário o surgimento de um modelo arquitetônico com características novas: o alojamento ecoturista. Estas edificações têm-se multiplicado perto dos parques nacionais e outros lugares de atração, sempre pela ação da iniciativa privada. Vários deles possuem bosque próprio, de algumas dezenas até centenas de hectares, que oferecem para desfrute de seus clientes. As construções são geralmente pequenas ou médias (poucas vezes superam 30 unidades habitacionais), ainda que, em sua maioria, tenham sido ampliadas e várias delas tenham crescido a partir de um edifício pré-existente. Costumam ser simples, rústicos ou com aparência rústica, e com elementos que lembram a arquitetura costarriquenha. Porém, quase nunca faltam comodidades básicas, como água corrente, bom serviço de limpeza, camas confortáveis e banheiros com água quente, ainda que às vezes compartilhados. Costumam oferecer um menu único, preparado por cozinheiras locais, utilizando abundantemente os pratos típicos. Uma sala para palestras e projeções parece ser um elemento importante.

Atualmente são inúmeras as agências de viagens receptivas especializadas em ecoturismo que têm crescido e desenvolvido considerável experiência no processo. Outras agências de viagens, que já ofereciam outros serviços próprios, têm incursionado também neste terreno. Muitas delas trabalham em combinação com o turismo de aventura. Os guias desempenham um papel decisivo para a satisfação dos ecoturistas; portanto, sua seleção e capacitação têm sido atendidas com prioridade pelas agências.

Os planos oferecidos por estas agências, através de outras situadas nos países emissores, geralmente compreendem visitas a vários lugares, freqüentemente três ou quatro, situados em diferentes zonas do país, para demonstrar sua diversidade. Assim é que costumam incluir lugares situados em bosques quentes em zonas baixas, seco e chuvoso, em um boques nublado e numa praia marinha. Entretanto, muitos destes turistas (a metade do total, segundo pesquisa realizada em 1987 entre visitantes estrangeiros de parques nacionais) preferem vir ao país por conta própria e contratar localmente, com as agências nacionais, diferentes passeios, ou ainda realizá-los inteiramente por conta própria.

## IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ECO-TURISMO PARA O PAÍS.

Numa pesquisa realizada em 1986, 36% dos turistas manifestaram que o ecoturismo foi a principal razão de sua visita; esta cifra foi quase o dobro dois anos mais tarde. O registro de visitantes estrangeiros em parque nacionais e em outras áreas protegidas freqüentadas por eles confirmam este rápido aumento. Por outro lado, o número total de visitantes estrangeiros tem crescido a um ritmo de aproximadamente 25% ao ano desde 1987.



Como consequência, enquanto os baixos preços do café no mercado internacional têm feito com que ele venha perdendo a tradicional posição de maior gerador de divisas para o país, o turismo tem passado a ocupar o segundo lugar nesse aspecto, depois da banana.

É evidente então que o turismo, e particularmente sua variedade ecológica, é uma atividade de enorme importância econômica para o país. Este fato é hoje aceito amplamente pelas autoridades econômicas e políticas, assim como pela opinião pública nacional.

Geralmente considera-se que o turismo internacional proporciona certos benefícios ao país anfitrião, como a geração de divisas, a criação de novos empregos e uma maior circulação de receitas. No caso do ecoturismo, tem-se assinalado que se distingue por seu potencial para contribuir à conservação de áreas silvestres e ao bem-estar das comunidades rurais adjacentes, por ser menos contaminante do ambiente e por respeitar mais as culturas locais.

Entretanto, interessa-me sobretudo destacar os benefícios indiretos. Aproximadamente 70% do território da Costa Rica é de vocação florestal, mas existe a arraigada concepção de que só se pode tirar proveito do bosque por meio de sua destruição. O ecoturismo apresenta-se hoje como uma alternativa de grande potencial para alcançar um desenvolvimento sustentável do país, baseado no uso dos recursos naturais de acordo com sua autêntica vocação. Por outro lado, os costarriquenhos começam a vê-lo como uma forma de obter rendimentos tangíveis, em razão do manejo de áreas naturais frágeis sem maiores alterações; como consequência, ainda que faltem estudos que o comprovem, atribui-se ao ecoturismo ter conseguido apoio popular e político à conservação de espaços naturais.

Enfim, tem-se notado que a afluência de estrangeiros que chegam com o fim primordial de desfrutar das paisagens naturais e da vida silvestre do país, tem começado a provocar a curiosidade e, inclusive, o interesse por desfrutar delas, em grupos de nacionais anteriormente indiferentes. Isto pode também ajudar a fortalecer a consciência conservacionista.

## **AMEAÇAS E DEBILIDADES DA COSTA RICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO**

Para se ter uma visão equilibrada do fenômeno em estudo, é imprescindível revisar também os aspectos negativos a ele relacionados.

Tem-se mencionado que as facilidades e recursos financeiros necessários para atender o crescente número de visitantes às áreas silvestres são insuficientes na maioria delas. Por outro lado, está apenas iniciando-se o trabalho de definir a capacidade de carga e o limite máximo de uso para cada lugar, tarefa que se complica pela falta de metodologias para seu cálculo, as quais não têm sido desenvolvidas para ambientes tropicais. Por outro lado, os estudos sobre o impacto que a atividade causa são sumamente escassos, tanto no que se refere

ao meio natural quanto ao social, e existe uma deficiência de ferramentas metodológicas semelhantes à mencionada anteriormente.

A coordenação e cooperação entre os agentes envolvidos são deficientes. Nisto se destaca a incongruência das políticas governamentais, sobretudo por parte do ICT, o qual manifesta seu apoio ao desenvolvimento ecoturístico do país, mas na prática estimula o turismo de massa.

A planificação tem sido quase inexistente em todo este processo, o qual tem contribuído para os problemas mencionados.

Não existe legislação nem normativa subsidiária específica para o ecoturismo. Aquelas vigentes atualmente são de aplicação geral; foram concebidas sob outras circunstâncias e não têm sido atualizadas levando-se em conta as peculiaridades do ecoturismo. Assim, por exemplo, os requisitos que os guias turísticos devem cumprir para exercer, não consideram as exigências desta nova clientela, e os incentivos que o estado oferece ao setor empresarial parecem resultar mais eficazes para aqueles interessados em desenvolver o turismo de massa.

Por outro lado, o ecoturismo também tem sido mencionado como causador de prejuízos para o país, do qual podem derivar ameaças para seu crescimento e consolidação, como se expõe a seguir.

A distribuição dos benefícios que a atividade gera não é equitativa e nem sequer lógica. Como efeito, as agências de viagens estrangeiras recebem a maior porção, as nacionais são menos favorecidas e em muito menor medida o é a conservação dos recursos naturais (ainda que destes dependa o negócio das primeiras). Algumas áreas protegidas privadas recebem receitas significativas, mas os parques nacionais sofrem a pior parte, já que a legislação não permite cobrar dos estrangeiros tarifas de ingresso superiores às cobradas dos cidadãos nacionais, ainda que estes tenham feito grandes investimentos em seus estabelecimentos e tenham arcado com a maior parte dos custos de manutenção. Ao não pagar pela conservação dos recursos que utiliza, a atividade poderia estar favorecendo alguns, sobretudo estrangeiros, enquanto que priva a comunidade costarriquenha de uma parte preciosa do patrimônio nacional. O país também poderia perder as receitas do turismo, pois é fácil prever que, uma vez deteriorados estes recursos, os turistas não regressarão, como tem acontecido em outros lugares.

As comunidades adjacentes aos lugares de atração, por sua vez, só têm recebido o mínimo de benefícios. Uma atitude positiva por parte destes vizinhos, tanto à conservação dos recursos naturais quanto aos estrangeiros que vem desfrutá-los, é indispensável para garantir um desenvolvimento continuado do ecoturismo, mas dificilmente isto poderá ser alcançado naquelas comunidades que vêem os viajantes chegar e partir sem deixar nada.

O turismo nacional, especialmente nos lugares preferidos pelos estrangeiros, seja considerado ecológico ou não, tem sido prejudicado pelo aumento de preços



dos diferentes serviços que utiliza, o qual tem sido denunciado várias vezes pela imprensa nas últimas semanas. Esta situação cria, logicamente, uma insatisfação e alimenta uma mágoa popular aos turistas de fora que, como no caso anterior, pode converter-se num desmotivador.

## PARA UM ECOTURISMO SUSTENTÁVEL PARA A COSTA RICA

Sem dúvida, vários setores vêm com entusiasmo e esperança a possibilidade de que o ecoturismo se estabeleça na Costa Rica como agente de desenvolvimento sócio-econômico, capaz de beneficiar eqüitativamente e a longo prazo a comunidade nacional. Uma descrição das condições que freqüentemente se mencionam como necessárias para alcançar este objetivo pode incluir:

a) promover maiores e mais tangíveis benefícios para as populações locais, para a qual se requer de sua capacitação (como o curso para formar guias naturalistas locais em Sarapiquí, oferecido pela Estação Biológica La Selva, da Organização para Estudos Tropicais, que tem sido modelo para esforços semelhantes em outras localidades), desenvolvimento de habilidades empresariais, facilidades para o financiamento e "marketing" dos bens e serviços que podem oferecer;

b) garantir a proteção dos recursos naturais dos quais o ecoturismo se utiliza, devendo-se desenvolver metodologias para o estudo de impacto e para a determinação de capacidade de carga, pesquisar as expectativas e comportamento dos ecoturistas, promover um código de ética para operadores e turistas, estabelecer normas, limites de uso e mecanismos eficazes para colocá-los em prática;

c) avaliar e categorizar os serviços que se oferecem ao ecoturista;

d) estimular o ecoturismo interno, que não é mais rentável do que o externo, mas é mais fácil de satisfazer e é mais estável, tanto ao longo do ano quanto diante das flutuações do mercado internacional;

e) definir políticas nacionais para o ecoturismo, baseadas no consenso mais amplo possível, e realizar uma planificação estratégica para seu desenvolvimento;

f) controlar os investimentos estrangeiros; e

g) fazer do ecoturismo uma ferramenta para financiar a conservação de áreas silvestres, através de medidas como o aumento das tarifas de ingresso em parques nacionais para os estrangeiros e privatização do manejo, em vista da escassa habilidade demonstrada pelo Serviço de Parques Nacionais para gerar recursos por meio dos serviços que oferece (em relação ao manejo de parques nacionais, o debate sobre o que seria conveniente privatizar e sob quais condições, é muito controverso, a ponto de que quem defende mais agressivamente a privatização tem optado por não usar esta palavra, em vista da reação que provoca em outros setores).

## CONCLUSÃO

Ainda que o título desta apresentação possa sugerir que a Costa Rica tem seguido uma estratégia bem definida para seu desenvolvimento ecoturístico, é claro que isto não tem sido assim. Tem faltado uma linha diretriz, especialmente por parte do governo nacional, onde o Instituto Costarricense de Turismo o aceitou quando já era um fato consumado e o Serviço de Parques Nacionais enfrenta o forte incremento de visitantes, sem os meios para manejar a situação. Os empresários e organismos privados sem fins lucrativos, neste campo, por sua vez, têm procurado alcançar suas próprias metas com escassa comunicação e colaboração recíprocas.

Por outro lado, a atitude dos costarriquenhos ante o fenômeno tem sido geralmente positiva em todos os setores. As condições, indiscutivelmente propícias, que o país apresenta, têm permitido que os ecoturistas o recomendem a seus conhecidos e, inclusive, retornem para desfrutá-la novamente.

Enfim, a Costa Rica encontra a aptidão que apresentam outros países tropicais, especialmente os americanos, pelo mercado ecoturístico. Esta apenas começa a perceber-se como uma ameaça, mas sem dúvida aumentará no futuro, já que muitos deles contam com recursos formidáveis. As vantagens comparativas que favorecem a Costa Rica são significativas mas poderiam ser igualadas ou superadas por países como Belize, Honduras, Panamá, Colômbia, Equador, Brasil e outros. Mas, enquanto continuar crescendo a demanda, haverá espaço para incorporar novos destinos a este mercado.

Do ponto de vista do interesse nacional, a Costa Rica está diante de uma oportunidade histórica. Se não forem tomadas, com rapidez, as medidas necessárias, os costarriquenhos poderiam demonstrar que o ecoturismo foi somente uma ilusão e que tê-lo estimulado foi um erro lamentável. Por outro lado, estamos em tempo para desenvolver um ecoturismo sustentável, para benefício perdurável da população nacional, e ao mesmo tempo dar forma a um modelo com potencial para ser replicado com resultado, também valioso, em muitas regiões do trópico.